

PASSO A PASSO

No.30 MAIO 1997

ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

As três pernas?

por Richard Franceys

TODOS NÓS SABEMOS QUE A ÁGUA é uma dádiva maravilhosa. Ela cai em forma de chuva e é coletada em riachos e rios ou no sub-solo. Podemos coletar a água destes lugares para beber, cozinhar, tomar banho e lavar vasilhas, panelas e roupas.

Nós precisamos de água para viver. Todos nós já temos alguma forma de abastecimento de água – se não tivéssemos, não poderíamos viver. Mas muitos de nós gostaríamos de ter um abastecimento de água de melhor qualidade e mais próxima de casa. Isto custa dinheiro.

Pela saúde!

Para gastar dinheiro, o governo e os projetos de assistência precisam provar que a provisão de água potável traz benefícios que possam ser medidos. O benefício mais óbvio é um melhor nível de saúde. Nenhum de nós deseja que os nossos filhos ou parentes mais vulneráveis sofram com doenças diarréicas tais como a disenteria e a cólera. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 3 milhões de crianças morrem todos os anos devido às doenças diarréicas. Mas a redução significativa de doenças que pode resultar da melhoria do abastecimento de água somente ocorre quando a educação na área de higiene e saúde também é melhorada. Assim como as três pernas de

um banquinho ou as três pedras que apoiam a vasilha colocada sobre o fogo, nós precisamos de três coisas relacionadas para diminuir as doenças em nossas famílias...

- abastecimento de água potável
- comportamento eficaz na área de higiene (principalmente o uso de sabão e água para lavar as mãos e limpar vasilhas para coletar e guardar a água)
- eliminação segura dos dejetos humanos (saneamento).

A UNICEF estima que é possível reduzir o número de mortes de crianças causadas pela diarreia em um quarto se estas três coisas forem incentivadas em uma comunidade. Melhorias em saneamento e higiene contribuem cada uma com aproximadamente 35% da redução. Surpreendentemente, aumentar a quantidade de água contribui com apenas 20% e a água de qualidade

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Nos referimos a 'AIDS/SIDA' porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam de 'SIDA'.

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Perguntas sobre os vínculos de saúde
- Comportamento na área da higiene
- Cartas
- Efeitos visuais para treinamento em saúde
- Primeiros socorros
- Tanques de telas de arame e concreto
- Planejamento de latrinas de fossas
- Melhorias para latrinas
- Recursos
- Estudo bíblico: Água para a vida
- Por que pagar pela água?
- A torneira 'Tippy Tap'



PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tear Fund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações que trabalham buscando a melhoria de suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
83 Market Place, South Cave, Brough,
East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra.
Tel/Fax: (0)1430 422065
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial:

Jerry Adams, Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks, Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester, Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott, José Smith, Mike Webb, Jean Williams

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução:

L Bustamante, R Cawston, Dr J Cruz,
S Dale-Pimentil, S Davies, T Dew, N Edwards,
R Head, J Hermon, M Leake, M Machado,
O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange,
J Perry

Mailing List:

Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido, para: Footsteps Mailing List, Tear Fund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: (0)181 977 9144.

Mudança de endereço: Ao nos informar uma mudança de endereço, favor nos dar o número de referência que está na etiqueta com o endereço.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usam estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Permissão deve ser obtida antes de reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tear Fund. Informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

Publicado pela Tear Fund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.



Para uma saúde completa, nós precisamos – assim como as três pernas de um banquinho – de três componentes: abastecimento de água potável, saneamento e higiene.

'segura' contribui com apenas 15% do efeito benéfico. Nesta edição da *Passo a Passo* temos artigos sobre todas estas 'pernas'.

Abastecimento de água

Ter mais água mais próxima de casa não só melhora o nível de saúde mas também reduz o longo tempo gasto por tantas mulheres e crianças para coletá-la. Uma maneira de melhorar isto é construir um tanque de água para ser usado pelas casas, clínicas ou escolas. Detalhes podem ser encontrados na página 10.

Comportamento na área da higiene

Um projeto de latrinas e bombas manuais em Bangladesh gastou quase um quarto do seu orçamento com educação sobre higiene. Isto é muito mais do que a maioria dos projetos gastariam, os quais escolhem colocar quase todos os seus recursos em tubos e bombas de água. No entanto, isto fez com que a incidência de diarreia fosse reduzida em um quarto e que o número de dias em que as crianças tiveram diarreia foi reduzido para quase metade. Abordamos este assunto importante, que com frequência é esquecido, na página 4. O abastecimento de água e saneamento por si próprios não são suficientes.

Saneamento

Ter saneamento significa ser capaz de eliminar os nossos dejetos humanos (urina e



Foto: Mike Webb, Tear Fund

O abastecimento de água potável é apenas um fator na melhoria da saúde.

fezes) de maneira segura. Para a maioria das pessoas, isto requer uma latrina de fossa apropriada. Damos os detalhes que você precisa considerar para os diferentes desenhos nas páginas 12–14. Quando elas são construídas e usadas corretamente, até mesmo as latrinas de fossas mais simples podem funcionar de maneira excelente.

Os sistemas de esgotos que transportam todos os dejetos por tubos são demasiadamente caros. O que geralmente acontece em muitas cidades é que o governo fornece serviços de esgoto apenas para as pessoas ricas e para os usuários comerciais – e então deixam de cobrar pelo custo total 'porque este serviço é para o bem da saúde pública'. **Os ricos geralmente beneficiam de tais sistemas às custas dos pobres.**

Envolvimento comunitário

Em zonas rurais, as comunidades precisam decidir o que querem e quanto têm condições de pagar. As agências governamentais e as ONGs precisam aprender maneiras de apoiar as comunidades em sua tomada de decisões técnicas e financeiras e a não fazer o trabalho por elas. As organizações comunitárias também tem um papel importante nas cidades em desenvolvimento. Elas podem criar condições para que as famílias construam as suas próprias latrinas e possam também influenciar o governo para conseguir abastecimento de água canalizada em vez de se envolverem em construções.

Por que temos que pagar em áreas urbanas?

O melhor abastecedor de água em áreas urbanas é geralmente uma agência governamental. Tradicionalmente, estas organizações fornecem um serviço de segunda categoria (a qualidade da água é variável, tem pouca pressão e é fornecida durante poucas horas por dia) e apenas para áreas de rendimento médio e abastadas.



Muitas famílias têm de se contentar com um serviço de terceira categoria através de tubos de suporte, se elas tiverem sorte. Outras pessoas acabam pagando pela água que usam através de distribuidores – o que custa cinco, dez ou até vinte vezes mais em algumas cidades do que a quantia que uma família de classe média paga por uma conexão domiciliar.

Esta experiência comprova que o abastecimento de água e saneamento não é algo que podemos deixar para o governo fornecer através da cobrança normal de impostos. Em áreas urbanas talvez devêssemos

começar campanhas através das nossas igrejas e ONGs dizendo: 'Queremos pagar por um bom abastecimento de água!' Ao mesmo tempo, devemos insistir que as pessoas mais ricas devem também pagar o valor total devido. **É hora dos nossos projetos de abastecimento de água pararem de subsidiar os ricos.**

Finalmente – o dilema

O nosso dilema é que, para ajudar os mais necessitados, as pessoas devem pagar mais pelo abastecimento de água. É somente assim que áreas mais pobres receberão um

melhor abastecimento, em vez de pagarem altos preços aos distribuidores de água. Sim, a água é uma dádiva – mas todos temos que pagar pelo privilégio de recebê-la e dispor dela de maneira segura. E depois de receber esta água preciosa – é a maneira como a usamos que fará uma diferença para a nossa saúde.

Richard Franceys é engenheiro de saneamento no 'Water, Engineering and Development Centre' (WEDC), Loughborough University, Leicestershire, LE11 3TU, Reino Unido.

● Perguntas sobre vínculos de saúde

TESTE A SUA COMPREENSÃO dos elos de ligação entre água potável, saneamento e saúde. Você poderá começar com qualquer pergunta. Se você achar que a afirmação é **verdadeira**, siga a seta marcada com um v (✓) – mas se você achar que é **falsa**, siga a seta marcada com uma cruz (✗). Você finalmente retornará à pergunta com que começou. No entanto, se você perceber que omitiu perguntas, você saberá que deu uma resposta errada em algum lugar!

Experimente isto com o seu grupo e teste a compreensão das pessoas. A ordem correta, se você der as respostas certas, pode ser vista na página 17. Procure pensar na razão das respostas!

Com um grupo maior, você poderá copiar estas frases e colocá-las nas paredes ao redor de uma sala. Precisarás de acrescentar algumas informações: 'Se a afirmação for verdadeira vá para... Se for falsa, vá para...'

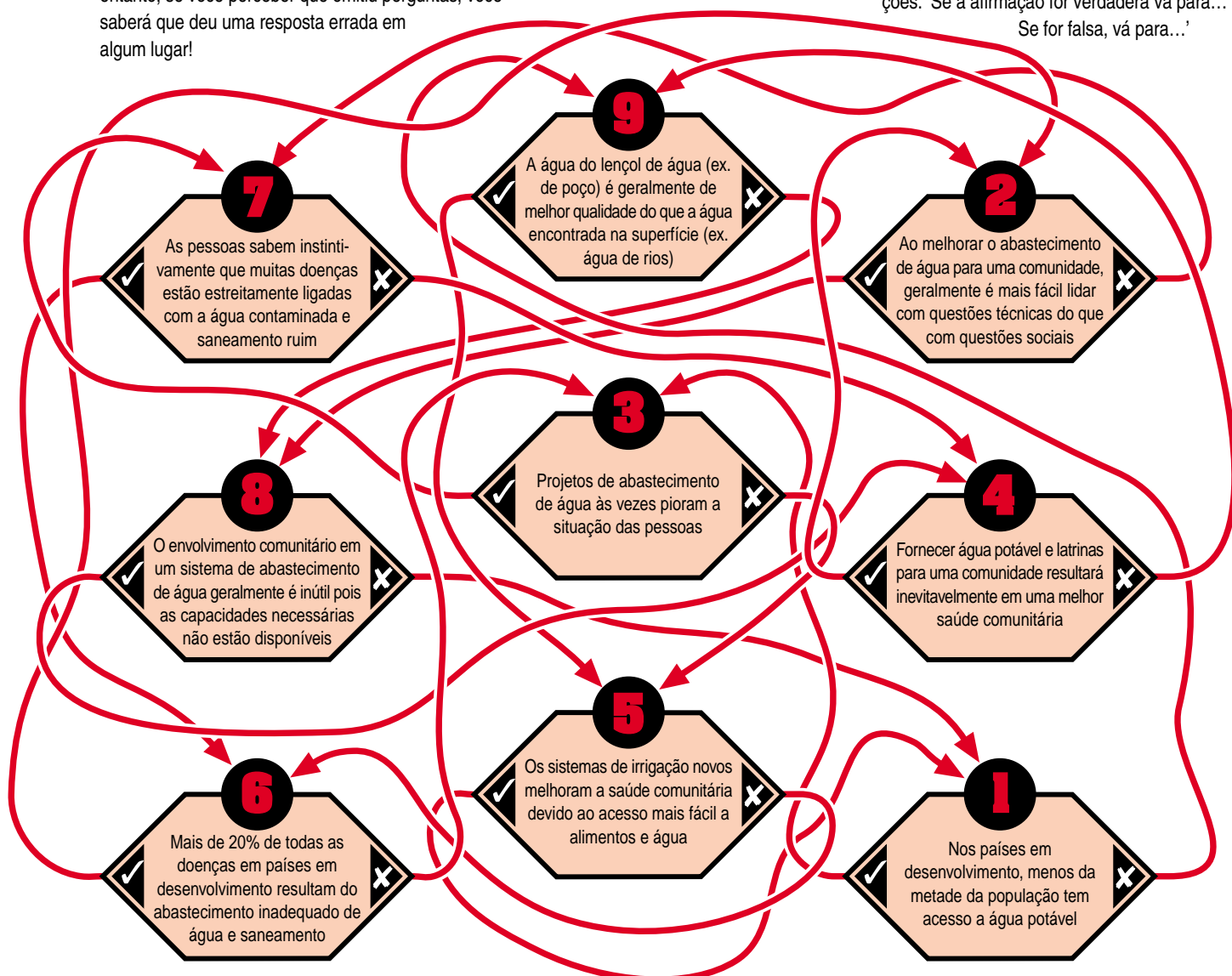




Foto: Mike Webb, Tear Fund

COMPORTAMENTO NA ÁREA DA HIGIENE

por Paul Dean

FORNECER O ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL e incentivar as pessoas a construirem latrinas deveria ser suficiente para garantir uma boa saúde. No passado, as pessoas certamente acreditavam que isto era verdade. No entanto, uma avaliação de um programa de abastecimento de água e saneamento do Ministério da Saúde em Botswana (UNICEF), mostrou que apesar do programa ter trazido muitos benefícios positivos, eles chegaram a estes resultados interessantes...

- A água que era potável em sua fonte era altamente contaminada até que fosse consumida nos lares.
- As famílias que usaram latrinas FVA (página 12) mantiveram uma alta incidência de diarreia.
- Aproximadamente 75% dos homens com latrinas em seus povoados continuaram a urinar no mato.
- Aproximadamente 75% das crianças com latrinas em seus povoados não as usaram.

Descobriu-se então que quase 85% das famílias que tinham construído latrinas FVA não tinham recebido nenhuma informação em educação sanitária antes, durante ou depois da construção. Isto pode ajudar a explicar alguns dos resultados.

Bicicletas em latrinas

Vários estudos relatam sobre latrinas sendo usadas para guardar comida, bicicletas ou outras coisas, em vez de servirem como banheiros. Isto talvez seja

porque não foram dadas orientações sobre como e porque usar as latrinas quando elas foram construídas, assim como no projecto em Botswana mencionado acima. Uma grande parte do dinheiro e da energia colocados neste projecto pelos membros da comunidade e pelo líder do projecto terão sido perdidos.

Poucas pessoas deixariam uma criança usar uma bicicleta sem antes saberem se ela pode guiá-la. Quando eu dou algo a uma pessoa, eu geralmente me certifico primeiro que ela sabe como usá-lo – se ela não souber, eu a ensino.

Compreendendo a razão

Mas isto também pode não ser suficiente. Às vezes é importante saber **porque** e **como** temos que fazer algo. Isto é especialmente importante quando é difícil relacionar os resultados das nossas ações com as suas causas. Compreender que as minhas fezes contêm substâncias prejudiciais aos que me rodeiam e a mim mesmo e que é preciso eliminá-las cuidadosamente e lavar as minhas mãos logo em seguida não é algo óbvio.

Da mesma maneira, pode ser difícil compreender porque tenho que lavar a vasilha onde guardo a água, porque não devo beber do copo que uso para tirar a água da vasilha e porque devo cobrir a vasilha quando ela não está em uso. A água não parece ser diferente mesmo se eu não fizer todas estas coisas.

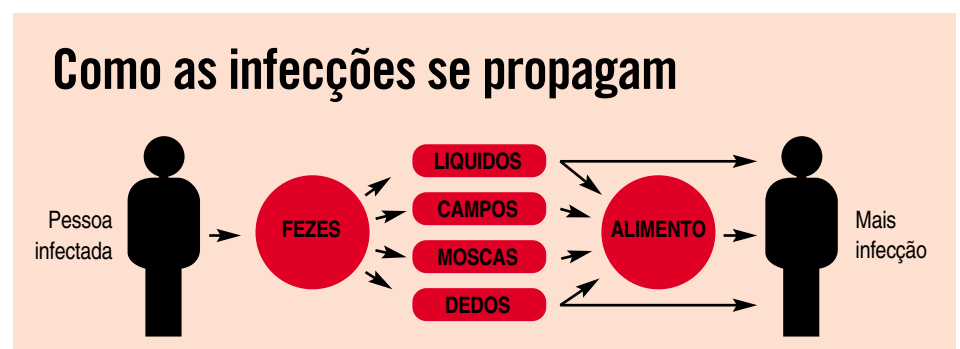
Portanto, o **conhecimento** nem sempre é suficiente para solucionar o problema. Ele precisa resultar em uma mudança de **práticas** também, o que geralmente requer primeiro uma mudança de **atitude** para com a situação.

O ciclo de infecção

Os dados da UNICEF mencionados no artigo da página 1 mostram a importância do saneamento e da higiene para quebrar o ciclo de infecção. Isto acontece porque muitas das infecções que causam diarreia estão relacionadas com um saneamento e comportamento inadequados na área da higiene.

O diagrama abaixo mostra as principais formas como as doenças são transmitidas de uma pessoa infectada para um novo hospedeiro. A eliminação sanitária de fezes, a lavagem das mãos após a defecação e antes de tocar comida e beber água são portanto actividades importantes.

A diarreia, disenteria, febre tifóide, muitos tipos de vermes intestinais, bilharziasse, escabiose, tifo e tracoma (infecção dos olhos) podem ser todas reduzidas melhorando-se a higiene pessoal e o saneamento. Todos os programas de abastecimento de água e saneamento





deveriam incluir atividades para melhorar estes padrões de comportamento.

Prioridades locais

Mas as condições sociais, culturais e económicas podem resultar do facto das pessoas terem outras prioridades, o que torna difícil que elas mudem as suas atitudes e práticas. Assim como tantas outras atividades de desenvolvimento, a educação na área da higiene deve ser relevante e realista. Ela não deve ser limitada apenas a promover e dar informações sobre latrinas e a necessidade de lavar as mãos. É importante garantir que a educação seja relevante às preocupações e recursos locais das pessoas.

Informar como o acto de defecar ou urinar dentro ou próximo da água pode transmitir bilharzíase somente será relevante em áreas onde a biharzíase é uma preocupação. Evitar que pequenas quantidades de água fiquem paradas ao redor da casa dentro de latas, pneus e vasos pode controlar a reprodução de mosquitos que transmitem a dengue – mas somente em áreas onde estes mosquitos existem!

Lavagem das mãos

Será difícil lavar as mãos depois de usar a latrina se a água for escassa. O uso de um *mukombe* (*Passo a Passo 14*) ou uma torneira *Tippy Tap* (página 20) pode ajudar. Se sabão ou cinza de madeira não estiverem disponíveis, foi comprovado que o simples facto de esfregar as mãos no chão antes de lavá-las é melhor do que apenas enxaguá-las com água. É difícil ferver a água para melhorar a qualidade se houver escassez de tempo e combustível. Para a maioria das necessidades, um 'sistema de três canecas' ou exposição à luz do sol podem ser adequados.

Recipientes de água

As pessoas devem ser incentivadas a esfregar e enxaguar recipientes de água com água potável antes de enchê-las. Em casa a água potável deve ser guardada em

recipientes cobertos e deve-se usar uma xícara (chávena) com alça ou uma caneca com uma alça longa para recolher (coletar) a água. Isto evita que se toque na água com os dedos e a contamine. As pessoas nunca devem beber directamente da caneca.

Envolvendo todos

Os programas também devem ser participativos. Isto permitirá que todos discutam os problemas, prioridades e possibilidades que existem e permite que os integrantes do programa descubram sobre as prioridades locais, práticas e preferências. Isto poderá envolver a realização de reuniões e actividades educacionais que se encaixem com os padrões locais de trabalho, as práticas agrícolas ou as actividades sociais, em vez de serem para conveniência dos funcionários do

programa. Em alguns países, por exemplo, as pessoas mais pobres frequentemente não possuem propriedades e precisam cultivar a terra dos outros para ganhar dinheiro. Devido a isto elas podem faltar a reuniões comunitárias e serem ainda mais marginalizadas se o horário das reuniões não for escolhido cuidadosamente.

Sobretudo, tudo deve ser planeado para atender a situação local e resultar em mudanças apropriadas de maneira **prática**.

Paul Dean trabalhou no Uganda durante sete anos com a Tear Fund e agora é consultor em Infra-estrutura Rural e Engenharia Civil.



DA EDITORA

ESTAMOS CELEBRANDO a publicação da *Passo a Passo 30* incluindo um índice e também quatro páginas adicionais – apenas nesta edição. Isto nos permite reproduzir alguns materiais úteis (com algumas mudanças) das edições 1 e 9, quando tínhamos poucos leitores.

Nesta edição, consideramos três assuntos relacionados: Água, Saneamento e Higiene. Entende-se agora que estes três elementos devem caminhar juntos para alcançarmos mudanças reais na área de saúde. Richard Franceys e Paul Dean ajudaram fornecendo artigos e instruções práticas para cada uma destas três áreas chaves. Questões relevantes para zonas rurais e urbanas são também consideradas. Mostramos como construir um tanque de água para ser usado ao lado de uma casa, escola, centro de saúde ou igreja. (Através de suas cartas, soubemos que alguns grupos tiveram sucesso em construir este tanque seguindo as instruções da *Passo a Passo 1*). Em uma edição futura, publicaremos um artigo curto sobre como fazer cântaros de água feitos de cimento, os quais são ideais para serem usados em casa.

Também consideramos como compreender e ajudar a mudar a atitude das pessoas através da educação na área da higiene e há um jogo de perguntas para testar a compreensão das pessoas. Damos algumas idéias úteis sobre como construir latrinas de baixo custo, especialmente o uso de tampas pequenas de concreto com orifícios. Sam Kayaga, da Corporação Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento do Uganda considera porque temos que pagar pelo abastecimento de água. Incluímos também algumas idéias sobre efeitos visuais para animar dramatizações ou o ensino na área de saúde.

Muitos leitores continuam a enviar bons artigos sobre uma variedade de assuntos. Procuramos incluir estes artigos sempre que possível. No entanto, é difícil conseguir espaço para artigos mais longos que não se encaixam em nenhum dos temas que estamos considerando. No momento temos tantos destes artigos que estaremos usando a próxima edição para fazer um 'acompanhamento' e criar a oportunidade de incluir

Isabel Carter



Cultivo bem sucedido de legumes de grande altitude em Haut-Zaire.

Transplantes de órgãos

QUEBRA O CORAÇÃO saber através da leitura do artigo da *Passo a Passo* 29 sobre Crianças em alto risco, que tipo de vida estas crianças de rua têm. A situação aqui no Nepal é semelhante, com o problema da prostituição infantil acrescentado a uma variedade de problemas potenciais.

No entanto, eu gostaria de comentar sobre a parte do artigo que se refere ao comércio internacional de partes do corpo. Estou consciente sobre muitos destes relatos na imprensa popular mas pelo que eu saiba, nenhum destes relatos foram confirmados por qualquer autoridade médica. Doadores e receptores de órgãos devem ser cuidadosamente comparados para se verificar a compatibilidade antes de qualquer operação ter até mesmo a mais remota chance de sucesso. Um rim, olho ou testículo de um doador desconhecido e que não foi testado é inútil ao médico que realiza a cirurgia. As crianças de rua enfrentam muitos perigos nas ruas, mas servir como bancos de órgãos provavelmente não é um deles. Vamos colocar este rumor de lado de uma vez por todas.

Obrigado por este artigo educacional e revelador sobre este assunto tão difícil!

Robert D Hott DVM
United Mission to Nepal
Rural Development Centre
Pokhara
Nepal

Pensamentos sobre sementes

GOSTARÍAMOS DE COMPARTILHAR alguns dos resultados de nossas atividades agrícolas, as quais são realizadas a uma altitude de 1.000 metros. Experimentamos diferentes variedades de vegetais e medimos a germinação das sementes, quanto tempo cada etapa de crescimento levou, quaisquer problemas, com que facilidade colhemos sementes e o nosso sucesso em comercializar as colheitas. Descobrimos que os pimentões

tinham um nível de germinação baixo e sofriam com vários problemas de pragas. A alface e o pepino cresceram muito bem mas devido serem comidos crus, descobrimos que havia pouco mercado para eles. As pessoas ficam surpreendidas ao ver quão bem as nossas cebolas crescem e todos querem algumas sementes para experimentarem por si próprios. Conseguimos recolher sementes com êxito, exceto as de repolho e cebola. Teremos prazer em saber a vossa opinião sobre o nosso trabalho.

Acheka Kambaname
Maison-Verte (WEC WAMBA)
BP 500 Isiro
Zaire

EDITORA:

Alguns vegetais só produzem sementes um ano depois de terem sido plantados. Experimente deixar alguns pés de cebola e de repolho crescendo e você deverá ver que no ano seguinte eles produzirão sementes.

Ponto de partida de debates

A PASSO A PASSO se tornou uma verdadeira bênção para nós em desenvolvimento e no testemunho cristão.

Durante algum tempo temos organizado reuniões de animação e de treinamento sobre os assuntos de desenvolvimento e saúde. Estas reúnem pessoas que trabalham na área da saúde, agricultores, horticultores que vendem seus productos nos mercados e outros que estão interessados em desenvolvimento comunitário. Estudamos, comentamos e analisamos os exemplares da *Passo a Passo* nestas reuniões. Isto é seguido de discussões e trocas profundas de idéias e experiências.

Adrien Latyr Faye
Mission Evangélique du Plein Evangile
BP 6
Thiadiaye
Senegal

Aprendendo sobre a menopausa

SOU UMA ENFERMEIRA no Hospital Evangélico de Bembéréké, no Benin. Fiquei muito encorajada com os detalhes muito bons sobre a menstruação e a menopausa na *Passo a Passo* 24. Há muitos problemas com estes assuntos no nosso hospital. Graças a esta edição eu tive êxito em discutir sobre a menopausa com mulheres que

Leia-me!

VISITAS RECENTEMENTE feitas pela editora a vários leitores da *Passo a Passo* revelaram que muitos deles não lêem as páginas de Recursos na *Passo a Passo* porque não têm dinheiro para comprar os livros. Por favor leiam estas páginas! Todas as edições contêm pelo menos um (e às vezes mais) livros ou boletins de notícias gratuitos.

Esta é uma foto da biblioteca de uma leitora. Ela lê as páginas de Recursos antes de mais nada e escreve imediatamente para receber materiais grátis. Quase todos os livros e boletins de notícias foram obtidos gratuitamente!

Informação é poder! Escrever para solicitar informações funciona! Queiram também por favor transmitirem-nos informações sobre recursos grátis para que eu possa compartilhar com outros leitores.



acreditavam que não poderiam ter mais relações sexuais com os seus maridos. (Elas apresentaram as mesmas razões mencionadas no artigo.) Por favor fiquem certos de que graças a este conselho dado, eu consegui convencer estas mulheres. Que o Senhor os acompanhe no trabalho que estão fazendo!

*Mahama Soussi
Hôpital Evangélique
BP 28
Bembéréké
Bénin*

Sistemas de economias

A MINHA ESPOSA utilizou bem a edição da *Passo a Passo* sobre Crédito e Empréstimos. Ela conseguiu economizar US \$60 em dois meses com outras mulheres. Eu também aprendi a preparar um sistema simples e eficaz de contabilidade, o qual tem sido uma grande ajuda na nossa gestão diária.

*Timanya Stephen
c/o St Paul's Cathedral
PO Box 142
Kasese
Uganda*

Proteção de pigmeus

A PREPPYG é uma organização que trabalha para apoiar e proteger um grupo de pigmeus que está em risco de extinção no Zaire. Estamos incentivando os pigmeus a serem responsáveis por si próprios através da agricultura, educação, melhores condições de vida e desenvolvendo remédios de plantas.

A área florestal onde os pigmeus têm tradicionalmente vivido está sendo destruída e muitas variedades de plantas e animais desapareceram. Ninguém está a plantar árvores novas ou a reservar uma área de terra para os pigmeus. Os caçadores furtam animais e constituem um problema de segurança. As actividades tradicionais dos pigmeus de caça e recolha de plantas tornaram-se impossíveis. De momento, há menos de 7.000 pigmeus vivendo em Butembo-Beni. Gostaríamos de receber o apoio de grupos interessados que possam ajudar-nos com idéias e recursos.

*PREPPYG
BP 251
Butembo NK
Zaire*

Productos da 'neem'

TODOS OS TÓPICOS apresentados nas páginas centrais até ao momento têm

tentado persuadir-nos a experimentá-los! Apesar de podermos saber sobre os assuntos, o facto é que não os experimentamos até vê-los apresentados de uma maneira simples com ilustrações na *Passo a Passo*. Perguntamos então a nós mesmos: 'Por que não tentamos isto antes?'

Gostaríamos de compartilhar algumas das nossas experiências agrícolas com o uso da 'neem'. As árvores 'neem' são comuns nesta parte do Sri Lanka. Os agricultores têm usado métodos diferentes para controlar pragas e fertilizar o solo durante mais de mil anos, antes de os pesticidas e fertilizantes químicos serem introduzidos pelos países ocidentais. A nossa cultura respeita todos os seres – humanos, animais, árvores e plantas. Não queremos **matar** nenhuma criatura viva. Preferimos **controlar** as pragas.

Achamos que ao usar os productos da 'neem' respeitamos o meio ambiente e controlamos as pragas sem perigos para os animais, seres humanos ou meio ambiente. Somos uma organização pequena mas produzimos de momento três productos da 'neem' – Kimisara e Kuminal, que controlam as pestes e Nimbil, que actua



Alguns dos produtos da neem feitos no Sri Lanka.

como fertilizante. Também produzimos sabão contendo óleo da 'neem'.

*Gallege Punyawardana Alois
Swarna Hansa Foundation
PO Box 16
Dehiwala
Sri Lanka*

Faça o que eu faço!

EIS AQUI UMA DRAMATIZAÇÃO ÚTIL enviada pelo Rev Rabboni de Mbarara Uganda para um evento de treinamento. Ela é usada para mostrar como incentivar as comunidades a mudarem. Escolha três participantes, conte-lhes a história e incentive-os a dramatizá-la.

Dois homens estão presos na ribanceira de um rio. Um bom Samaritano chega ao local e oferece-se para ajudá-los a alcançar a margem oposta. Primeiro, ele carrega um dos homens em suas costas. No entanto, ele fica exausto rapidamente e tem de deixá-lo em uma ilha pequena no meio do rio.

Ele retorna ao outro homem mas desta vez ele ensina-o a nadar. Ele lhe diz: 'Faça tudo o que eu fizer'. Ao entrar na água, ele segura-o e apoia-o. Desta vez é muito mais fácil atravessar. Eles vão até a ilha e o bom Samaritano diz-lhe para ajudar o seu vizinho a atravessar nadando – o que eles conseguem fazer com êxito.

Incentive os participantes a discutirem as questões levantadas por esta história e considere como eles podem colocar esta abordagem em prática por si próprios.



Esta foto foi tirada durante um curso de treinamento organizado pela Arquidiocese para líderes da igreja e da comunidade na Paróquia de Rukoni, Distrito de Ntungamo, Uganda.

Foto: Rev Rabboni

Efeitos visuais para treinamento em saúde

por Marilyn Gustafson

VOCÊ ENSINA AGENTES SANITÁRIOS? Você usa dramatizações para compartilhar mensagens sobre saúde? Você ensina primeiros socorros ou dá treinamento em ações emergenciais? Você já procurou chamar a atenção das pessoas usando demonstrações para mostrar como tratar feridas e queimaduras? Se você usar voluntários e os fizer parecer como se fossem vítimas de acidentes de verdade, você pode se assegurar de que certamente dará um treinamento que as pessoas dificilmente esquecerão!

Voluntários bem dispostos que possam dramatizar seus ferimentos de imitação dão aos participantes que estão sendo treinados a oportunidade de praticarem os conhecimentos que eles precisariam em emergências de verdade. Obviamente, estes efeitos também são ideais para encenações e dramatizações de papéis. Esperamos que estas idéias lhes sejam úteis. Elas são 'improvisações caseiras' para criar efeitos realistas em casos de diferentes ferimentos e queimaduras.

O que você vai precisar

- **Cera de reconstrução de boa qualidade**
Você também pode usar cera derretida de vela ou pasta de farinha (farinha cozida com água), mas elas não são tão boas.
- **Palheta de madeira**
- **Varas finas de madeira**
- **Batom vermelho**

- **Vaselina**
- **Creme delineador de olhos** – em várias tonalidades: azul, preto, roxo, cinza e ferrugem
- **Sangue artificial** – feito de amido ou glucose de milho e corante vermelho (pode manchar a roupa)
- **Pincéis pequenos de pintura**

Outros materiais úteis incluem biscoitos duros, copos de plástico quebrados e roupas velhas, rasgadas ou queimadas. Você também precisará de algumas 'vítimas' voluntárias. Tome cuidado para não machucá-las de verdade! Aplique estes efeitos visuais pouco antes de precisar deles.

Os efeitos

Esmagamento Use tonalidades diferentes do creme delineador de olhos, misturadas para mostrar o esmagamento.

Feridas Aqueça a cera ou a pasta de farinha e aplique uma camada fina com a palheta de madeira. Marque a cera de acordo com o tipo de ferimento que você quer demonstrar. Use um pouco de batom vermelho ou sangue artificial para colorir a cera. Você pode usar plástico quebrado na ferida para mostrar pedaços de vidro.

Fraturas Use a cera tal como foi explicado acima para mostrar a fratura. Você pode usar biscoitos quebrados para imitarem ossos expostos.

Queimaduras Use batom vermelho para demonstrar queimaduras de primeiro e segundo grau. Coloque um pouco de pó-de-arroz cor de cinza para obter uma aparência chamuscada. Para criar bolhas, aplique uma camada de vaselina e cubra com uma ou duas camadas de lenços de papel. Coloque novamente um pouco de pó-de-arroz cor de cinza.

Amputações Você pode mostrá-las amarrando uma perna, braço ou dedo para trás com fita. No entanto, você não deverá deixar uma perna ou braço amarrado com a fita durante muito tempo. Em seguida, use cera e biscoitos para imitarem ossos quebrados e sangue artificial.

Fraturas do tórax Estas fraturas podem ser melhor demonstradas em um homem. Use a cera para criar a impressão de uma ferida profunda. Use sangue artificial. Você também pode adicionar um pouco de bicarbonato de sódio ou comprimidos anti-ácidos um pouco antes para ilustrar o efeito efervescente de uma ferida de tórax profunda.

Adicione um pouco de drama

Incentive a sua 'vítima' a dramatizar outros sintomas conforme seja apropriado tais como choque, tonturas ou dor. Você pode querer combinar vários destes efeitos. A maioria dos acidentes envolvem vários tipos de ferimentos. Use a sua imaginação para fazer a experiência mais realista possível. Com várias vítimas mostrando ferimentos diferentes, você poderá testar as capacidades das pessoas que você está treinando a reagirem da maneira mais útil possível.

Espero que estas idéias ajudem o seu trabalho de treinamento ou as suas dramatizações a serem atraentes e eficazes. Você também poderá pensar em outras idéias. Conte-nos como você se saiu.



Marilyn Gustafson é Professora Assistente da Escola de Enfermagem, Universidade de Minnesota, 308 Harvard Street SE, Minneapolis, MN 55455-0342, EUA.



PRIMEIROS SOCORROS

TRATAMENTO DE EMERGÊNCIA

EIS AQUI ALGUNS LEMBRETES das prioridades em primeiros socorros. Antes de avaliar queimaduras e ossos partidos, lembre-se do ABC em primeiros socorros...

A Vias aéreas

Certifique-se de que as vias aéreas não estejam estreitadas ou bloqueadas.

B Respiração

Verifique se a pessoa está respirando. Se ela parou de respirar, use respiração boca a boca (no entanto, se houver sangramento, cuidado com a possibilidade de infecção pelo HIV).

C Circulação (e sangramento)

Verifique se o coração continua batendo. Se ele parou, use a técnica de massagear o tórax para tentar fazer com que o coração volte a bater.

Queimaduras As queimaduras devem ser tratadas imergindo-se a área afectada em água limpa e fria imediatamente (ou outros líquidos limpos tais como leite ou coca cola se não houver água disponível).

Isto diminui a dor e reduz a lesão refrescando a pele. Jamais aplique qualquer creme ou produto gorduroso. Nunca tente remover pedaços soltos de pele ou roupas. Remova anéis, relógios ou sapatos da área ferida antes que comece a inchar.

Braços ou pernas partidos Use pinças limpas para remover pedaços de vidro ou madeira. Pernas ou braços partidos devem ser imobilizados firmemente a um suporte para prevenir que qualquer movimento seja feito antes do paciente ser levado a uma clínica ou hospital.

Feridas A melhor maneira de parar o sangramento é pressionar firmemente sobre a ferida durante cerca de 15 minutos. Nunca use um torniquete (garrote). Se possível, levante a parte ferida para ajudar a diminuir o fluxo de sangue.

Esta informação foi tirada da Passo a Passo 18, a qual tratou sobre os cuidados de primeiros socorros e incluiu um jogo para testar a capacidade das pessoas em responderem a uma emergência.

Pecados no trabalho de desenvolvimento

por Frank Rwakabwohe

- Desenvolvimento sem **participação**
- Desenvolvimento sem **capacitação**
- Desenvolvimento sem **mulheres**
- Desenvolvimento sem **a juventude**
- Desenvolvimento sem os **pobres**
- Desenvolvimento sem **ação**
- Desenvolvimento sem o meio **ambiente**
- Desenvolvimento sem **planos para crescimento**
- Desenvolvimento sem **homens**
- Desenvolvimento sem o **alcançável**.

O DESENVOLVIMENTO DEVE SER...

- holístico, integrado, sensível às questões de gênero e auto-suficiente
- baseado em leis cristãs básicas de amar o próximo em vez de o explorar ou oprimir
- libertador
- sensível ao meio ambiente
- capaz de tratar todas as pessoas igualmente perante Deus e um com o outro.

Usado inicialmente no Service Newsletter. Frank Rwakabwohe é o Chefe da Seção de Planejamento, Desenvolvimento e Reabilitação da Igreja do Uganda, PO Box 14123, Kampala.



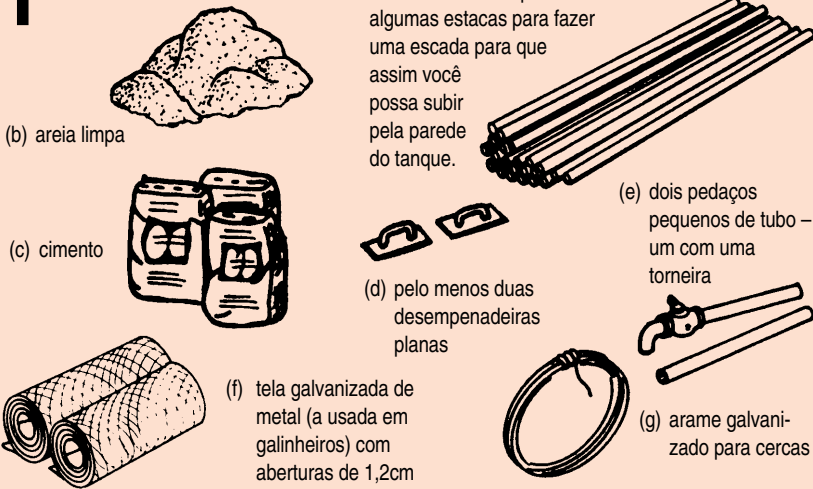
Tanque de tela de arame e concreto

Tanques de água construídos de tela de arame e concreto podem ser usados para armazenar água da chuva coletada de telhados. Usa-se tela de arame para reforçar as paredes. Isto faz com que as

paredes não precisem ser grossas e assim é necessária uma quantidade menor de cimento. Se a tela não for muito cara, os tanques podem ser bem mais baratos do que alternativas já prontas.

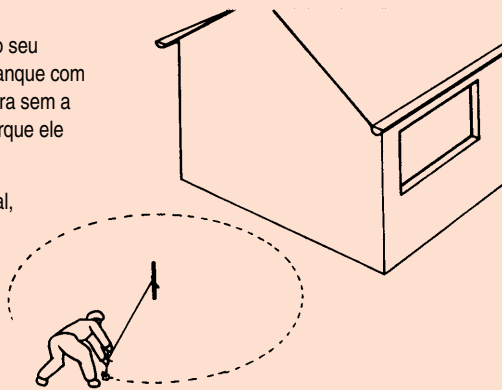
8 Prepare o lado de fora assim todos os escom pelo menos se de que as esta posição vertical. C camada de tela de que os buracos nã nível dos da prime duas telas com ar

1 Isto é o que você vai precisar...

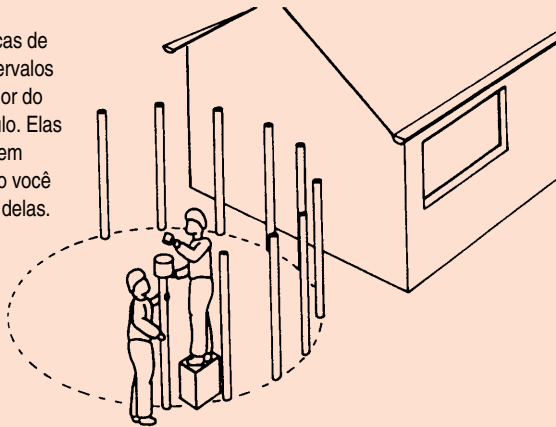


2 Decida o tamanho do seu tanque. Não faça o tanque com mais de 1,5m de altura sem a ajuda de um especialista porque ele exigiria reforço.

Se houver terra solta no local, remova-a para que o tanque seja construído em terra firme.

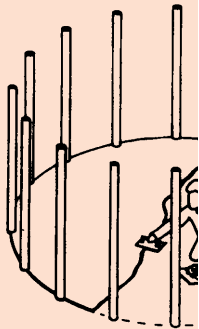


3 Finque as estacas de madeira em intervalos de 40cm ao redor do lado de dentro do círculo. Elas precisam permanecer em posição vertical quando você colocar a tela ao redor delas. Certifique-se que elas estejam firmes.



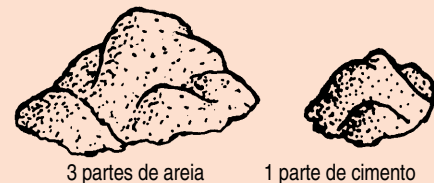
7 Antes da argamassa endurecer, volte cuidadosamente a colocar a tela de arame que você removeu na etapa 4. Fique de pé ou ajoelhe-se em tábuas de madeira para distribuir o seu peso e evitar que a primeira camada de argamassa seja danificada. Jogue (deite) um pouco de água sobre a primeira superfície de argamassa se ela começar a secar. A seguir, adicione rapidamente uma outra camada de 2,5cm de argamassa. Emplaste até 2,5cm das estacas e deixe a superfície áspera. Agora você deverá manter a superfície da nova argamassa húmida até que o tanque inteiro esteja terminado – sacos velhos, esteiras de grama ou pedaços de plástico podem ajudar.

6 Humedeça o chão. Cubra o fundo do tanque com uma camada de 2,5cm de argamassa com cimento. Emplaste até 2,5cm das estacas para que elas possam ser removidas mais tarde. Faça com que a superfície da argamassa fique plana mas contenha aspereza. Trabalhe o mais rápido possível.

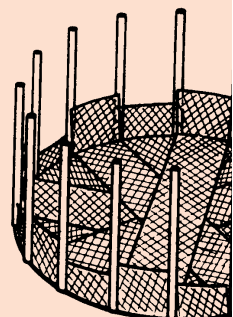


5 Misture a argamassa. A mistura não deve ficar muito húmida, por isso não adicione

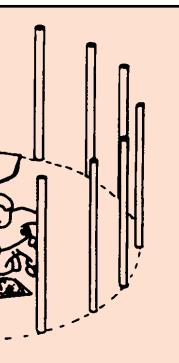
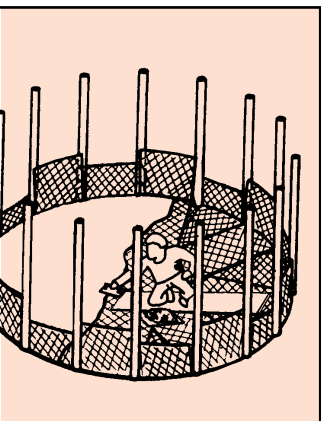
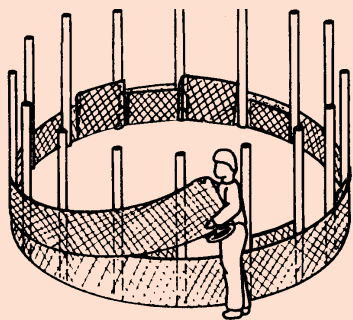
toda a água especialmer húmida.



4 Coloque duas camadas da tela de arame sobre o fundo do tanque. Dobre pelo menos 30cm da tela para cima entre as estacas para que a tela possa ser moldada dentro da parede formada do lado de fora das estacas. Amarre os pedaços de tela de arame usando um arame fino (isto pode ser conseguido desfazendo-se a tela). Remova a tela de arame ou pelo menos suspenda-a o suficiente para permitir a realização da etapa 6.



reforço da parede colando a tela de arame ao redor do tanque das estacas para que os espaços sejam cobertos por duas camadas. Certifique-se de que as estacas se mantenham em pé. Coloque uma segunda camada de tela de arame, de tal maneira que as estacas não estejam no mesmo nível da tela. Amarre as estacas com arame fino.



imediatamente, antes de a areia estiver seca.

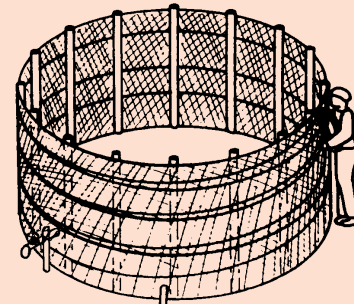


3/4 parte de água



9 Reforce a tela de arame enrolando uma espiral contínua de arame ao redor da estrutura. Os círculos de arame devem estar separados 15cm um do outro, próximos da parte inferior da parede, aumentando para 30cm de distância na parte superior. Deve ser usado um círculo extra de arame bem no topo da parede. Coloque um tubo e torneira através da parede a uma altura de 10cm do chão e segure o tubo firmemente no lugar amarrando-o a uma estaca firmemente fincada no chão. Coloque também um tubo pela parede ao nível do fundo. Este tubo deve ter uma válvula que

possa ser fechada ou uma tampa removível do lado de fora que possa ser aberta para drenar água suja do tanque sempre que este necessitar de limpeza.



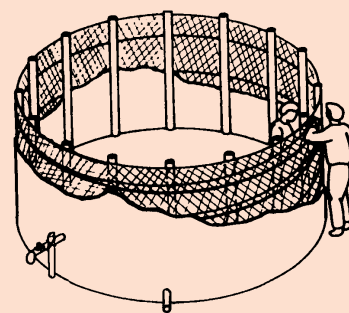
10 Comece a rebocar as paredes do tanque com a argamassa. Isto requer pelo menos duas pessoas – uma do lado de dentro e outra do lado de fora. Elas devem trabalhar juntas, pressionando no mesmo lugar para introduzir a argamassa no interior da tela de arame e formar uma camada de aproximadamente 1–1,5cm de espessura.

(Um método alternativo e mais fácil de reboco para a primeira camada é envolver o lado exterior do tanque com sacos de açúcar ou esteiras mantidos no lugar com uma espiral de barbante (cordel) com 5cm de espaçamento entre cada um. Alguém do lado de dentro do tanque pode então pressionar a argamassa

contra esta superfície. Remova os sacos quando a argamassa estiver seca.)

Risque ou esfregue ambas as superfícies para que fiquem ásperas. Depois de um dia, adicione uma segunda camada de argamassa à superfície externa húmida do tanque, dando-lhe um acabamento fino.

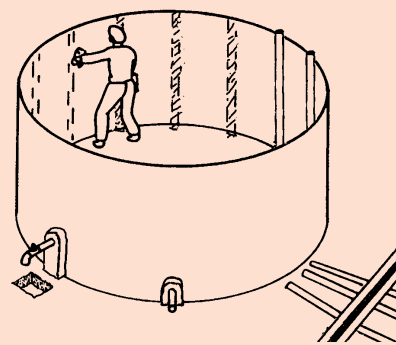
Mantenha sempre a argamassa endurecida húmida e na sombra durante pelo menos duas semanas após você acabar o tanque ou aparecerão ranhuras.



11 Um dia depois remova cuidadosamente as estacas. Coloque pedras dentro dos buracos deixados no fundo e encha-os cuidadosamente com a argamassa. Humedeça as cavidades expostas e encha estas brechas com argamassa fresca. Em seguida, adicione uma camada lisa final de argamassa (1–1,5cm de espessura) no lado interno do tanque e no piso. Novamente, mantenha as superfícies húmidas durante todo o tempo. Faça a parede ficar mais grossa por onde os tubos passam. Apoie o tubo com a torneira do lado de fora com tijolos fixos com argamassa. Você poderá

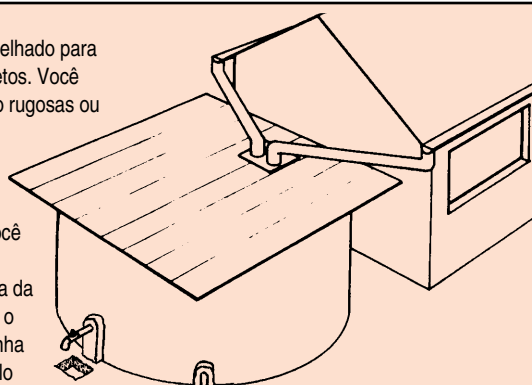
desejar fazer um buraco pequeno sob a torneira para que possa ser colocado um balde debaixo dela. Certifique-se de que a água que cai neste buraco possa ser drenada para dentro de um buraco cheio de pedras.

Mantenha todo o tanque húmido durante pelo menos duas semanas antes de enchê-lo.



12 Cubra o tanque com um telhado para impedir a sujeira e os insetos. Você pode usar chapas de ferro rugosas ou um telhado de concreto reforçado em formato de cúpula. Encha o tanque com água lentamente.

Se você encontrar qualquer brecha, você pode repará-la quando o tanque for esvaziado, arrancando-se a argamassa da tela de arame e em seguida enchendo o buraco com argamassa fresca. Mantenha esta área reparada húmida durante pelo menos duas semanas.



Escreva contando como você se saiu!

Planejamento de latrinas de fossas

Compilado por Brian Skinner, Richard Franceys e Isabel Carter

ANTES DE DECIDIR construir uma fossa, há muitas coisas a serem consideradas. Peça a orientação de um especialista, se possível.

O tipo de latrina

Consideraremos três tipos de latrinas higiênicas de fossa...

- latrina de descarga com água – apropriada para os locais onde as pessoas usam água ou papel higiênico macio para se limparem
- latrinas vedadas com tampa
- latrinas de fossas ventiladas e aperfeiçoadas (FVA).



Onde construí-la

É conveniente construí-la próxima de casa mas com cerca de 15m de distância de um poço ou fonte de água pois a água poderá ser contaminada.

Uma ou duas fossas?

Você pode construir uma única fossa com aproximadamente 3m de profundidade (ou mais profunda se você quiser que ela sirva por mais tempo). Se você não puder escavar tão profundamente, poderá então fazer duas fossas mais rasas. Com uma latrina de descarga estas fossas podem ficar fora do abrigo, conectados por canalização. Com a latrina vedada com tampa ou FVA, o abrigo deve estar parcialmente sobre ambas as fossas.

Se forem escavadas duas fossas, a primeira deve ser usada até que esteja quase cheia. Ela é então fechada enquanto a segunda fossa é usada. Depois de pelo menos um ano, o material que está na primeira fossa pode ser retirado de maneira segura e ser usado para adubar o solo de um jardim. A fossa esvaziada está então pronta para ser usada novamente.

Fossa FVA dupla



Escavação e revestimento da fossa

É recomendável que um revestimento de pelo menos 0,5m seja colocado no trecho superior da parede interna da fossa em todos os tipos de solos. Isto apoia a placa onde o usuário se agacha e pode também apoiar parte do abrigo. A necessidade de revestimento para o resto da fossa depende de quão firme seja o solo...

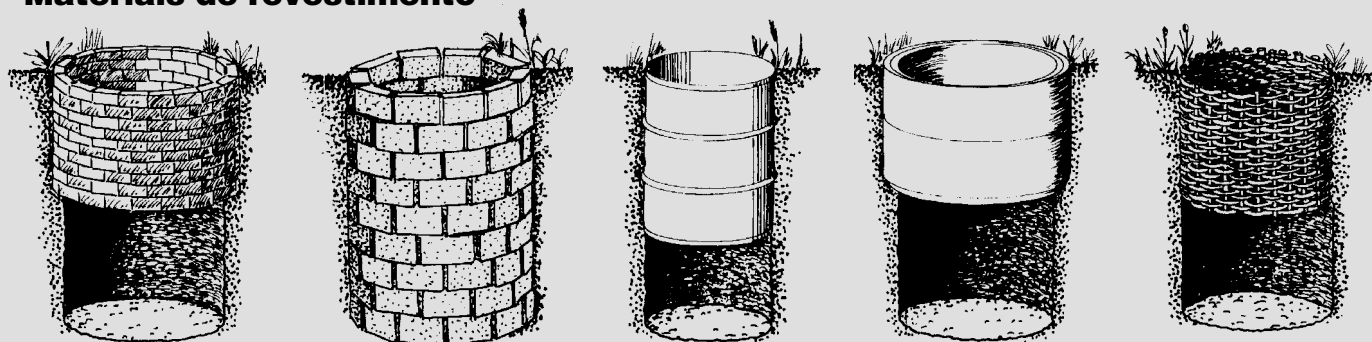
Solo firme e resistente – pode não requerer revestimento abaixo do revestimento de 0,5 m do trecho superior.

Solo rochoso Você pode construir algumas fossas acima do nível do solo rodeadas de montes de terra e com uma escada até ao topo da fossa.

Terra solta, pouco compacta Você deverá revestir a fossa para evitar que as paredes desmoronem.

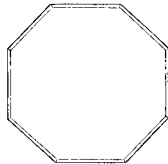
A parte inferior do revestimento deve ter orifícios pequenos para que o líquido possa escoar através dos orifícios para fora da fossa.

Materiais de revestimento



As fossas circulares são mais firmes do que as de outros formatos.

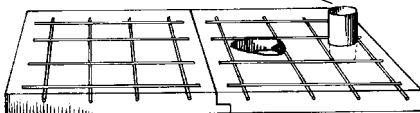
Se você tiver um solo firme e não necessitar revestir toda a fossa, cave primeiro somente até à profundidade do revestimento e construa aí a parede de revestimento. Quando a parede de revestimento endurecer, você poderá continuar a escavar a fossa com um diâmetro um pouco inferior. Uma armação de guia e um prumo (ex. uma pedra amarrada em um pedaço de barbante (cordel)) são materiais úteis para se obter um buraco do tamanho certo com paredes verticais. Um octógono (8 lados) é uma boa referência para se fazer um buraco redondo.



A tampa de concreto

Para latrinas vedadas com tampa e FVA o melhor material para a placa onde o usuário se agacha é o concreto, uma vez que é forte, não apodrece e pode ser limpo facilmente. As tampas planas devem ter pelo menos 8cm de espessura e barras de 6mm de diâmetro por cada 15cm em ambas as direções (modelos de tampas mais finas podem ser vistos na página 15).

tampas de concreto reforçado – circulares ou (para fossas grandes) retangulares de duas unidades



O tamanho da tampa pode ser o mesmo do revestimento exterior, se este foi construído com tijolos. Se o revestimento for feito com tambores ou vime, a placa deve ser um pouco maior para que pelo menos 20cm se apoiem no chão ao redor de toda a fossa. Não deve existir nenhuma brecha debaixo da tampa para que moscas e odores não saiam da fossa. Você pode também construir um piso feito com materiais tradicionais tais como madeira coberta com barro – mas adicione uma tampa pequena de cimento com um orifício (página 15) para que a área ao redor do buraco onde o usuário se agacha possa ser lavada.

Os vasos sanitários podem ser colocados diretamente sobre uma fossa e neste caso o piso deve ser firme. Se forem usadas duas fossas, o vaso e o piso do abrigo não precisam estar diretamente sobre as fossas e não precisam ser reforçados. Placas de concreto continuam sendo necessárias para cobrir as fossas.

Tamanho do buraco onde o usuário se agacha

O buraco não deve ser muito grande pois as crianças pequenas podem cair dentro dele.



rede na parte superior para impedir as moscas

tubo de ventilação do lado mais ensolarado para melhorar a ventilação (quando o tubo se aquece)

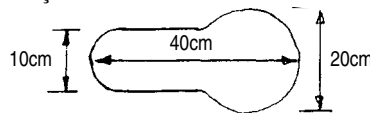
O abrigo não deve permitir que entre muita luz. Ele necessita de uma porta ou de uma parede espiral.

entrada do lado de onde o vento geralmente sopra

Uma latrina FVA

Esta figura mostra uma latrina FVA com uma fossa única. O abrigo apresentado tem um formato espiral mas outros tipos de abrigos também podem ser usados.

Um buraco na forma de fechadura com 10cm de largura e 40cm de comprimento com um buraco redondo de 20cm de diâmetro em um dos lados é uma boa indicação.



Tampa para o buraco onde o usuário se agacha

Só deve ser usada uma tampa para o buraco onde o usuário se agacha com as latrinas vedadas (ela interromperia a ventilação de uma latrina FVA). Esta tampa precisa encaixar-se de maneira perfeita para controlar os odores e as moscas.

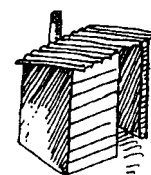
O abrigo

O abrigo pode ser construído de qualquer material que estiver disponível localmente. Para uma latrina FVA, é necessário que esteja escuro do lado de dentro mas isto não é necessário para os outros tipos de latrina. Se as pessoas provavelmente não vão fechar

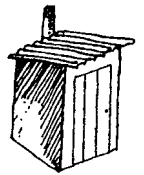
a porta após usarem uma latrina FVA, é melhor construir o abrigo em um formato espiral. Este tipo não precisa de porta mas mesmo assim oferece privacidade.

Latrinas FVA

As latrinas FVA devem possuir um tubo vertical, com pelo menos 15cm de diâmetro ou uma chaminé de tijolos conectada à fossa. A parte superior do tubo deve ser coberta com uma tela para impedir que as moscas usem o orifício de ventilação para entrarem ou saírem da fossa. Para evitar que a tela deteriore devido à luz do sol ou aos gases corrosivos da latrina, ela deve ser de fibra de vidro ou de aço inox e não de plástico ou arame normal. Os buracos devem ter aproximadamente 1,2–1,5mm quadrados.



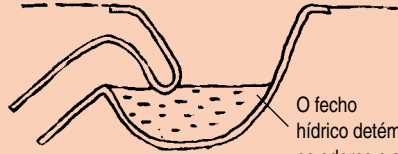
Latrina FVA com abrigo quadrado espiral



Latrina FVA com porta

Fecho hídrico ou sifão

Você precisa comprar isto em uma loja.



tubo para a(s) fossa(s)

O fecho hídrico detém os odores e as moscas.

A água é lançada para realizar a descarga.

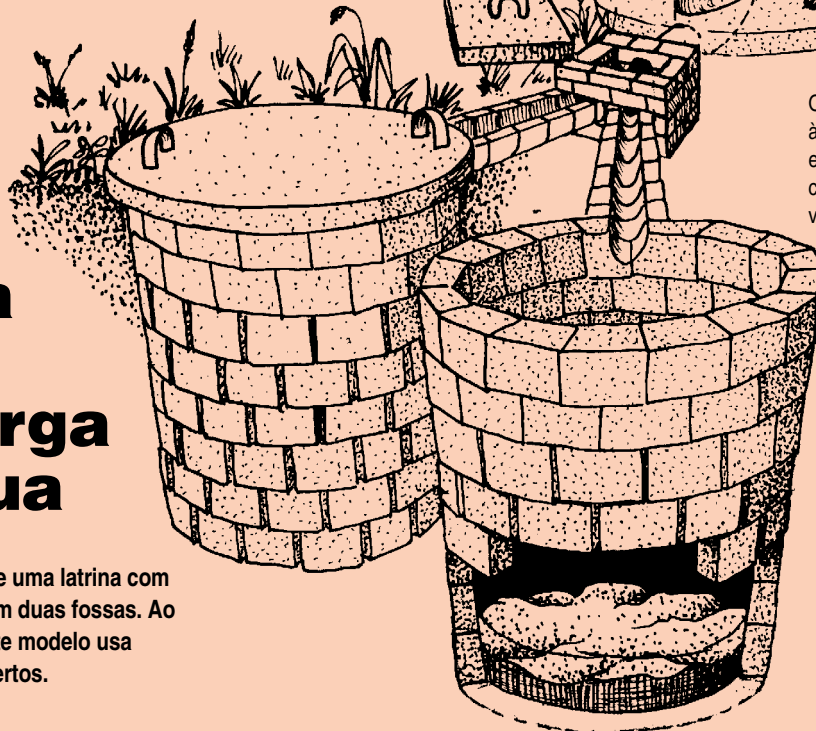
tampa removível



O canal que conduz à fossa que não está em uso é bloqueado com uma pedra e vedado com barro.

Uma latrina com descarga de água

Este é um exemplo de uma latrina com descarga de água com duas fossas. Ao invés de um tubo, este modelo usa canais de tijolos cobertos.



Construa as fossas com pelo menos 1,5m de distância.

Para distribuir os custos, você poderá construir primeiro uma fossa com os canais – e construir a segunda fossa posteriormente, quando a primeira estiver quase cheia.

O vento que sopra na parte superior do tubo de ventilação puxa o ar para fora da fossa enquanto o ar fresco sopra para dentro da fossa através do buraco onde o usuário se agacha. Este fluxo de ar é melhorado se a porta estiver do lado onde o vento costuma soprar.

O abrigo FVA precisa ficar um pouco escuro para impedir que as moscas que entram na fossa saiam através do buraco onde o usuário

se agacha, transportando com elas organismos causadores de doenças. Isto segue o princípio de que as moscas são atraídas pela luz. Para uma mosca dentro da fossa, o buraco onde o usuário se agacha não estará muito iluminado e por isto ela tenta sair subindo pelo tubo de ventilação rumo à luz do sol que penetra na fossa. A rede evita que ela escape e ela finalmente morre.

Latrinas para crianças

As crianças pequenas geralmente têm medo de usar uma latrina ou acham que é difícil usá-la. Uma idéia alternativa para crianças bem pequenas é cavar um buraco raso (0,5m de profundidade) com uma placa pequena com tampa (tal como a latrina vedada porém menor). Não é necessário ter um abrigo. Incentive as crianças a usarem esta latrina e a colocar a tampa de volta no lugar. Se esta fossa rasa ficar com mau cheiro, tente colocar um pouco de cinza para ajudar. Mova a placa para uma fossa nova quando os 20cm do fundo estiverem cheios e encha a fossa usada com terra.

Mantenha a latrina limpa!

Lave regularmente a placa da latrina onde o usuário se agacha, com uma escova e com água e sabão. (A água que foi usada para lavar roupas é ideal). Faça questão de lavar as mãos todas as vezes que usar a latrina.

Tenha orgulho da sua latrina. Os benefícios para a saúde da sua família são enormes! Incentive todos os seus vizinhos a seguirem o exemplo.



Melhorias simples e de baixo custo para latrinas

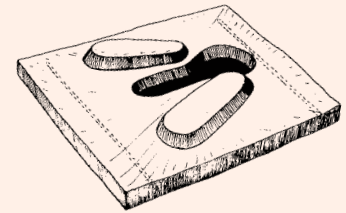
AS LATRINAS são geralmente feitas com placas de concreto reforçado, tal como é mostrado na página 13. No entanto, este método usa uma grande quantidade de cimento e pode ser muito caro para muitos. Isto leva as pessoas a não construírem

Tampas pequenas com orifícios

Estas são pequenas placas de concreto colocadas sobre o buraco de uma latrina já existente, apoiando-se em um piso feito de troncos de árvores e barro.

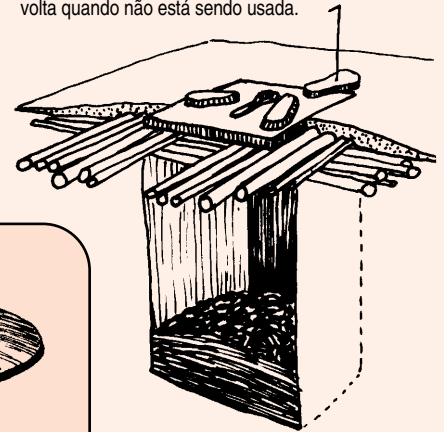
1 Faça uma placa de concreto de 60cm x 60cm x 4cm de espessura, usando uma mistura de cimento (1 parte), areia (2 partes) e pedras pequenas (1,5 partes). Faça com que a parte superior da placa fique lisa e inclinada em direção ao buraco onde o usuário se agacha. A placa não precisa ser reforçada porque durante o uso ela é apoiada nos troncos e no barro. No entanto, é melhor usar uma barra pequena ou alguns fios grossos na placa de cada um dos lados do buraco onde o usuário se agacha para evitar que a placa se rompa.

2 Acrescente suportes para os pés. Eles devem ter 35cm de comprimento, 15cm de largura, 2cm de altura e um formato como o que é mostrado acima. Faça com que os lados do buraco onde o usuário se agacha estejam inclinados para dentro para apoiar uma tampa removível de concreto. Revista o buraco onde o



usuário se agacha com papel molhado e encaixe então uma tampa dentro dele para que se tenha uma boa cobertura.

3 Mantenha a placa e a tampa molhadas, pelo menos durante uma semana para que o concreto fique firme. Coloque a tampa pequena com o orifício sobre o buraco de uma latrina já existente, sendo que a cobertura superior deve ser um chão de terra. Certifique-se que as pessoas colocam a tampa de volta quando não está sendo usada.

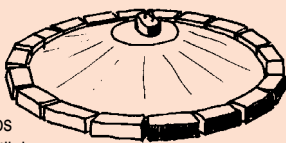


Placas de concreto em formato de cúpula

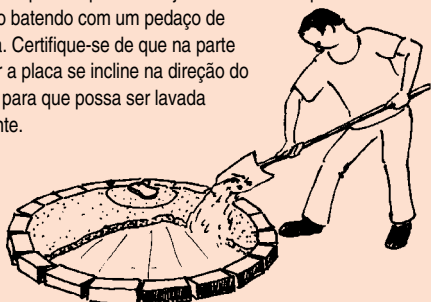
Ao contrário das placas de concreto tradicionais, estas não são reforçadas e são bem mais finas. No entanto, elas ganham resistência pelo seu formato de cúpula.

1 Coloque tijolos uns ao lado dos outros em uma área com piso plano com as extremidades formando um círculo de 1,5m de diâmetro.

2 Compacte (pisando) uma porção de areia húmida dentro do círculo fazendo com que apenas os 40mm superiores de cada tijolo estejam aparecendo e o centro do monte de areia seja 100mm mais alto do que o nível da areia próxima aos tijolos. Você pode revolver um pedaço contornado de madeira para conseguir um bom formato. Cubra a areia com papel molhado. Adicione um molde de madeira lubrificado para formar o buraco onde o usuário se agacha.



3 Misture o concreto (a mesma mistura para as tampas pequenas com os orifícios acima) e coloque-o sobre a areia para que a espessura seja de 40mm. Compacte bem o concreto batendo com um pedaço de madeira. Certifique-se de que na parte superior a placa se incline na direção do buraco, para que possa ser lavada facilmente.



4 Enquanto a tampa endurece, adicione os suportes para os pés e faça com que a placa fique lisa usando uma desempenadeira de metal. Assim que a superfície endurecer, cubra a tampa com areia e mantenha-a molhada durante pelo menos uma semana. Você poderá então rolar a tampa até ao local da latrina. Faça uma tampa para o buraco onde o usuário se agacha.

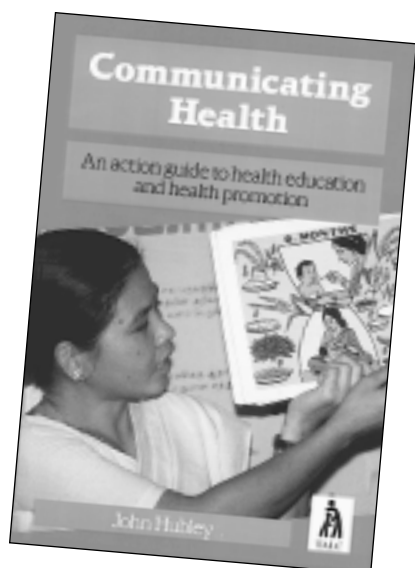


5 Você pode usar a placa sobre uma fossa não revestida de 1,1m de diâmetro mas haverá o perigo dos lados desmoronarem. Por isto é melhor que a fossa seja revestida na parte superior para se igualar com o diâmetro da tampa.



latrinas ou a construírem-nas com um piso de terra, o que é difícil de ser limpo. Eis aqui dois métodos de construção de tampas de fossas que são fáceis de serem limpas e que usam muito menos cimento. Oito tampas pequenas com orifícios, por exemplo, podem ser feitas com um saco de cimento.

O factor chave para se ter sucesso é usar cimento novo, areia limpa e compactar adequadamente o concreto antes de tentar alisar a superfície.



Communicating Health: Action Guide to Health Education

por J Hubley

Este livro, publicado em 1993, investiga a maneira como a comunicação pode ajudar a melhorar a saúde das pessoas e discute maneiras como a educação e promoção de saúde podem ser usadas para ajudar comunidades e famílias a tomarem ações sobre questões de saúde que afetam as suas vidas. Ele apresenta diretrizes práticas sobre como comunicar-se de maneira eficaz em uma variedade de contextos, incluindo a família, a comunidade, as escolas, os serviços de saúde e na comunicação de massa.

Uma versão de baixo custo deste livro pode ser adquirida da TALC por £8,80 incluindo o porte terrestre. Faça o seu pedido para:

TALC
PO Box 49
St Albans
Herts
AL1 5TX
Reino Unido

Latrine Building:

A handbook to implementing the sanplat system

por Bjorn Brandberg

O uso da tampa pequena com orifício é um 'primeiro passo', algo simples e altamente eficaz na melhoria do saneamento (veja a página 15). Este livro descreve uma variedade de latrinas com custos acessíveis e que são apropriadas para as necessidades de comunidades rurais e podem ser construídas usando-se materiais e conhecimentos disponíveis localmente.

Publicado recentemente em 1997. O preço é £11,20 incluindo postagem área econômica (portes) (cupons da UNESCO também são aceitos). Faça o seu pedido para:

IT Bookshop
103-105 Southampton Row
London
WC1B 4HH
Reino Unido

As publicações da IT também podem ser encomendadas e pagas em moeda local através de livrarias em muitos países. Escreva para a IT no endereço acima para pedir detalhes sobre o distribuidor mais próximo a você.

Information for Health Education on Diarrhoeal Diseases

AHRTAG

Este livro está dividido em duas sessões. A primeira apresenta uma variedade de recursos – incluindo literatura, recursos visuais, atividades e materiais audio-visuais – sobre doenças diarreicas e educação sanitária. Há sub-sessões que apresentam dados explicativos e questões técnicas, treinamento de promotores de saúde e educação sanitária em si. Quando apropriado, há uma breve descrição do conteúdo, como e com quem pode ser usado. As organizações de onde o conteúdo se originou, o custo e os idiomas disponíveis também são detalhados.

A segunda sessão fornece nomes e endereços das organizações referidas na Sessão 1 e muitas outras com interesses relacionados – tais como nutrição, água e saneamento, medicamentos essenciais e aprendizagem participativa.

Publicado em 1995 e gratuito para os leitores dos países em desenvolvimento (£5 ou US \$10 em outros países), este é um recurso útil para praticamente qualquer pessoa envolvida em atividades de saúde ou de abastecimento de água e saneamento. Faça o seu pedido para:

AHRTAG
29-35 Farringdon Road
London
EC1M 3JB
Reino Unido

Community Water Development

Editado por Charles Kerr

Esta é uma coleção de artigos do jornal *Waterlines and Appropriate Technology*, abordando assuntos ligados a fontes de água, bombas, poços, treinamento e manutenção. Ele contém informações práticas e valiosas. O livro tem 280 páginas e custa £16,20 incluindo o porte aéreo econômico, e pode ser adquirido da IT Publications (endereço acima).

Guía para el desarrollo del saneamiento in situ

por R Franceys, J Pickford e R Reed

ISBN 92 4 354443 8

Este livro extenso e detalhado fornece informações técnicas sobre o desenho, construção, operação e manutenção de todos os tipos de sistemas de saneamento desde latrinas até fossas sépticas. Ele descreve os processos de planejamento e de desenvolvimento em detalhe. Uma ênfase específica é dada à necessidade de envolver a comunidade em todos os estágios, desde o planejamento até a avaliação e a fornecer-lhes apoio contínuo depois da construção ser terminada.

O livro está disponível em inglês, francês e espanhol. Apesar de ser caro, ele é um guia de referência útil. Ele custa £27,30, incluindo o porte, com um preço reduzido para os leitores de países em desenvolvimento. (Favor informar-se.) Ele pode ser adquirido da IT Publications (endereço acima) e da OMS.

Developing and Managing Community Water Supplies

Oxfam Development Guidelines No. 8

por Jan Davis e Gerry Garvey, com Michael Wood

Baseado em experiências diretas de campo, este livro discute as questões e estágios no desenvolvimento de um programa de abastecimento de água. Ele cobre vários estágios do ciclo do programa: da iniciação através dos estágios de planejamento, preparação de propostas e implementação, administração comunitária do abastecimento e avaliações. É enfatizada a importância de se envolverem os membros da comunidade em decisões sobre o programa. Também é enfatizada a necessidade de incluir educação sanitária e a importância de se terem vínculos com o saneamento desde o começo do programa.

O livro inclui muitos estudos de casos breves para ilustrar algumas das dificuldades experimentadas, algumas das soluções encontradas e uma avaliação do sucesso

CORREÇÃO

Na *Passo a Passo 28* consideramos uma excelente publicação sobre remédios medicinais – *Natural Medicine in the Tropics*. Favor notar que apesar dos detalhes para a África estarem corretos, os leitores de fora da África devem enviar US \$30 à ANAMED para cobrir os gastos com a postagem (porte) – em vez de US \$5. As finanças da ANAMED estão sendo afetadas!



BOLETINS INFORMATIVOS GRATUITOS

Estes três boletins informativos são muito úteis e gratuitos e podem interessar a agricultores e silvicultores.

Esporo está disponível em inglês, francês e português e é produzido a cada dois meses. Ele cobre uma grande variedade de tópicos relacionados com a agricultura, desde um ponto de vista técnico. Escreva dando detalhes do seu trabalho para:

CTA
Postbus 380
6700 AJ Wageningen
Holanda

A CTA também tem várias publicações úteis sobre agricultura. Peça um catálogo se você estiver interessado em fazer um pedido.

Agroforestry Today é dirigido a investigadores, silvicultores e agricultores que utilizam técnicas de agroflorestamento. Ele aborda as mais recentes descobertas feitas através de pesquisas e recomenda espécies de árvores para diferentes ambientes e propósitos. Ele é publicado a cada três meses e está disponível em francês e inglês.

Miti ni Maendeleo é um boletim informativo para agricultores e agentes de desenvolvimento do Leste da África.

Para receber estes boletins, escreva dando detalhes sobre o seu trabalho para:

ICRAF
PO Box 30677
Nairobi
Kenya

obtido. Todos os exemplos ajudam a mostrar como uma abordagem de parceria pode funcionar na prática.

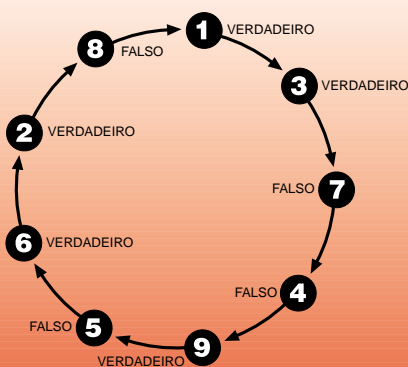
Apesar de ter sido escrito desde o ponto de vista de uma agência externa, há muitas coisas que também são relevantes para os programas de auto-ajuda. O preço é £11,20 incluindo o porte aéreo econômico. Faça o seu pedido para a IT Publications (endereço na página anterior).

Relatórios da Water Aid

A organização Water Aid tem cópias disponíveis de dois relatórios recentes sobre sistemas urbanos de abastecimento de água. Eles se chamam: *Mega slums: the coming sanitary crisis* e *Thirsty Cities*. Ambos foram escritos por Maggie Black e cada um tem cerca de 20 páginas. Eles estão disponíveis gratuitamente para aqueles que trabalham no fornecimento de sistemas urbanos de abastecimento de água. Escreva para:

Water Aid
Prince Consort House
27-29 Albert Embankment
London
SE1 7UB
Reino Unido

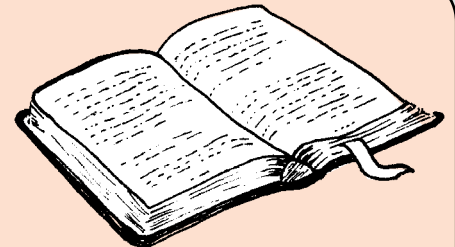
Respostas às perguntas (página 3)



ESTUDO BÍBLICO

Água para a vida

por Richard Franceys



A BÍBLIA tem um número surpreendentemente grande de referências sobre a água – mais de 300 na minha concordância bíblica, sem mencionar outras 80 sobre a chuva. Qual é o primeiro versículo que vêm à sua mente quando você pensa sobre a água?

A Bíblia fala sobre a água de muitas maneiras diferentes – como um símbolo de destruição (Gênesis 6-9), um símbolo de limpeza (ex. Êxodo 30:18), um símbolo de bênção (Jeremias 17:8) e como um símbolo de necessidade espiritual (Salmo 42).

Neste estudo bíblico queremos falar sobre água e saneamento como um símbolo de vida física e vida espiritual.

Água para a vida!

Por favor leia Deuteronômio 28:12: 'O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu para dar chuva à sua terra no seu tempo,' e Salmo 65:9.

• *O que a Bíblia está dizendo sobre a nossa necessidade de ter água? O que ela diz sobre a provisão de Deus para com as nossas necessidades espirituais?*

Saneamento para a vida!

Olhando para o físico e o espiritual novamente, nesta edição da *Passo a Passo* nós tentamos enfatizar que para receber os benefícios de um abastecimento de água limpa nós também precisamos de saneamento e de um bom comportamento na área da higiene. Descobrimos que a Bíblia também compreende este ponto ao lermos Deuteronômio capítulo 23:12-13.

• *Se esta instrução foi dada aos Israelitas há centenas de anos atrás, que responsabilidade temos nós no sentido de assegurar que todos tenhamos um saneamento adequado nos dias de hoje?*

Assim como o corpo precisa de água potável para a vida física e 'água viva' para a vida espiritual, o nosso corpo físico somente sobrevive eliminando aquilo que não serve – a importância disto é mostrada na passagem em Deuteronômio. E espiritualmente, a alma só pode sobreviver se ela se libertar de detritos espirituais, o pecado.

• *Como podemos ser libertos de coisas espirituais que não servem? Veja Efésios 1:7 e I João 1:7-9.*

Higiene para a vida!

Nos primeiros capítulos de Levítico, lemos sobre muitos rituais que eram usados para trazer limpeza. Leia o Salmo 24:3-4 e reflita sobre a nossa necessidade de limpeza espiritual. O sacrifício de Jesus nos dá as condições para sermos limpos espiritualmente. Nós temos o mesmo cuidado em mantermos os nossos corpos físicos limpos?

Presente divino

Vamos terminar com um versículo que mostra o contínuo amor e cuidado de Deus por nós. Leia Isaías 41:10 e reflita sobre as promessas de Deus para nós.

• *O que podemos fazer em nossas comunidades para que o pobre e o necessitado possam receber o presente divino da água?*

POR QUE PAGAR



PELA ÁGUA?

por Sam Kayaga

Foto: Greenleaf

MUITAS PESSOAS interrogam-se porque precisam pagar pela água, um produto que pode ser conseguido naturalmente. Apesar de parecer que existe muita água nesta terra, menos de um por cento está disponível em uma forma adequada para o consumo humano. A água deve ser transportada, armazenada e distribuída ao consumidor. Estas actividades precisam de recursos financeiros e humanos.

A eficácia de uma organização que fornece sistemas urbanos de abastecimento de água é geralmente medida por dois indicadores chave – *níveis de serviço* e *auto-suficiência*. Se a organização estiver fornecendo um bom abastecimento de água ou *serviço*, a pergunta seguinte é se ela é *sustentável* por um longo período de tempo. Muitas organizações que fornecem água em países de rendimento baixo enfrentam problemas com níveis de serviço e auto-suficiência porque os usuários (utilizadores) não estão dispostos ou não tem condições de pagar pelos serviços.

Em alguns casos, há razões históricas que explicam porque as pessoas não estão dispostas a pagar. Muitos países africanos, por exemplo, tentaram oferecer serviços gratuitos na época em que se tornaram independentes. Com frequência, isto era possível porque as populações eram pequenas e as economias eram fortes devido aos altos preços cobrados por exportações de cultivos voltados à comercialização. A demanda pela água também era baixa

devido ao baixo nível de alfabetização e a pouca conscientização sobre a importância de se ter água potável.

Mais tarde, as infra-estruturas começaram a se deteriorar, requerendo níveis mais altos de manutenção e, às vezes, substituições completas. Também com os altos níveis de crescimento populacional em muitos países de rendimento baixo, houve uma clara necessidade de expandir os sistemas de abastecimento de água. Isto fez com que os sistemas de abastecimento de água se deteriorassem com o crescimento na demanda e com o facto das economias piorarem.

Recuperação de custos para auto-suficiência

Os orçamentos de desenvolvimento de bens de capital de muitas companhias de utilidade de água em países de rendimento baixo são financiadas principalmente por agências doadoras externas ou através de empréstimos locais. Devido às mudanças no ambiente internacional, o financiamento de

agências doadoras está começando a se esgotar. Organizações urbanas de abastecimento de água ficam portanto sem outra escolha, senão cobrar para que os seus serviços possam tornar-se eficazes, eficientes e auto-suficientes.

Os preços a serem cobrados pela água devem ser baseados nos custos reais de distribuição do serviço para os usuários (utilizadores). Estes incluem:

Gastos de produção – para operação e manutenção, incluindo contas de electricidade, custos de tratamento da água, materiais, suprimentos, peças e equipamento, salários, combustível, óleo e reparação de vazamentos.

Gastos de capital – para cobrir investimentos de longo prazo tais como equipamentos de bombeio, extensão de tubos de distribuição, direitos à terra e à água.

Gastos de capital de curta duração – tais como transporte, gastos com medição, gastos de conexão e preparação de serviços.

Pagamento de empréstimos.

Se os gastos não forem cobertos...

O que acontece se os os gastos reais de abastecimento de água não forem cobertos? Estas são algumas das consequências para a organização abastecedora de água:

FINANCEIRAS

- As organizações se tornam incapazes de equilibrar os seus orçamentos e estão sempre em débito.

TÉCNICAS

- Incapazes de atrair funcionários bons e capacitados tecnicamente.
- Incapazes de expandir os seus serviços devido à falta de fundos e de motivação dos funcionários.



- Nenhuma pesquisa é realizada sobre novas idéias, incluindo tecnologias apropriadas, causando dependência permanente de tecnologia importada, que é cara.

INSTITUCIONAIS

- Incapazes de desenvolver boas estruturas institucionais
- Incapazes de atrair funcionários apropriados.
- Incapazes de realizar treinamento eficaz.
- Incapazes de desenvolver independência organizacional.

SAÚDE

- Incapazes de prover serviços de boa qualidade devido aos abastecimentos irregulares de produtos químicos necessários, más práticas ruins de manutenção e de controle de qualidade (também em parte devido à falta de motivação dos funcionários).
- Abastecimento intermitente de água, juntamente com grandes perdas de água, resultando no fornecimento de água de baixa qualidade.
- O abastecimento de água deixa de alcançar uma percentagem alta da população, levando a uma alta incidência de doenças relacionadas com a água, o que resulta em altas taxas de mortalidade infantil e uma baixa expectativa de vida.

SOCIAIS

- O abastecimento de água seria baixo e normalmente concentrado entre os grupos de rendimento alto e os mais poderosos. Isto faz com que os pobres sejam geralmente ignorados.

- Poucas oportunidades de emprego estariam disponíveis devido à falta de expansão dos serviços.
- As más condições de saúde teriam implicações sociais.

AMBIENTAIS

- Riscos mais altos de poluição ambiental devido ao uso de métodos baratos mas desfavoráveis ao meio ambiente para realizar a colecta (recolha) e fornecimento da água, assim como o escoamento da água usada.
- Uso demasiado e mal feito da água devido a esta ser barata, resultando na exploração excessiva das fontes de água. No caso da água usada para irrigação, isto pode levar a inundações do campo e às vezes à salinização da terra.

POLÍTICAS

- Todas as conseqüências acima referidas afectam o clima político da sociedade e pode levar à tensões entre os líderes e a sociedade.

Conclusão

Eu acredito, portanto, que é essencial que aqueles que beneficiam dos serviços de água paguem algumas taxas para garantir um serviço auto-suficiente. Idealmente, as taxas cobradas devem cobrir o gasto total do abastecimento. No entanto, o rendimento na maioria dos lares em países de rendimento baixo fica abaixo do tão conhecido nível mínimo vital de \$200 por pessoa por ano. Tais rendimentos podem não sustentar a tecnologia geralmente sofisticada que é frequentemente imposta sobre o Terceiro Mundo. Os custos gerais

poderiam ser reduzidos se pelo contrário as organizações considerassem usar tecnologias apropriadas a um preço acessível.

Níveis diferentes de serviços poderiam ser fornecidos para usuários (utilizadores) com diferentes níveis de rendimento. Taxas muito mais altas poderiam ser cobradas de lares abastados, com a intenção de fornecer subsídios para os mais pobres. Isto também poderia ser feito incluindo-se os gastos com a água no sistema nacional de taxação.

Sejam quais forem as taxas cobradas, subsidiadas ou não, os usuários (utilizadores) devem pagar uma contribuição, a qual ajudaria as pessoas a sentirem que são proprietárias do abastecimento. Isto faz com que os usuários (utilizadores) dêem valor ao serviço, tomem bastante cuidado com as instalações e estejam desejosos em ajudar com a operação e manutenção, devido ao bom nível de mobilização.

Sam Kayaga trabalha para a National Water Supply and Sewerage Corporation of Uganda, PO Box 7053, Kampala, Uganda.



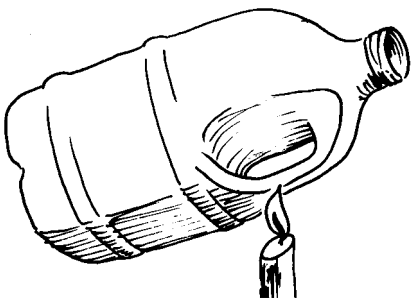
Foto: Mike Webb, Tear Fund

A torneira 'Tippy Tap'

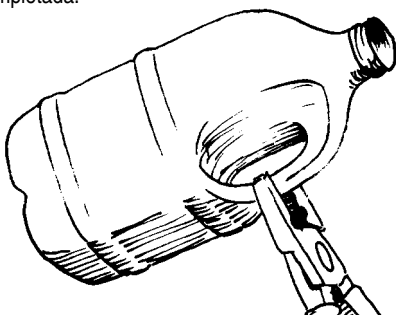
por Elena Hurtado

A FALTA DE AGUA é a razão principal pela qual as pessoas deixam de lavar as suas mãos regularmente. Eis aqui uma idéia que usa apenas cerca de um décimo da quantidade de água geralmente usada para lavar as mãos. A torneira Tippy Tap é feita de uma garrafa velha de plástico com uma alça oca. Ela é baseada na idéia do mukombe (Passo a Passo 14). Ela também usa menos sabão pois o sabão é pendurado e protegido contra a chuva e assim não fica amolecido.

1 Aqueça a base da alça da garrafa levemente sobre uma vela, virando a alça para os lados até que ela fique brilhante e macia em todo o seu redor.



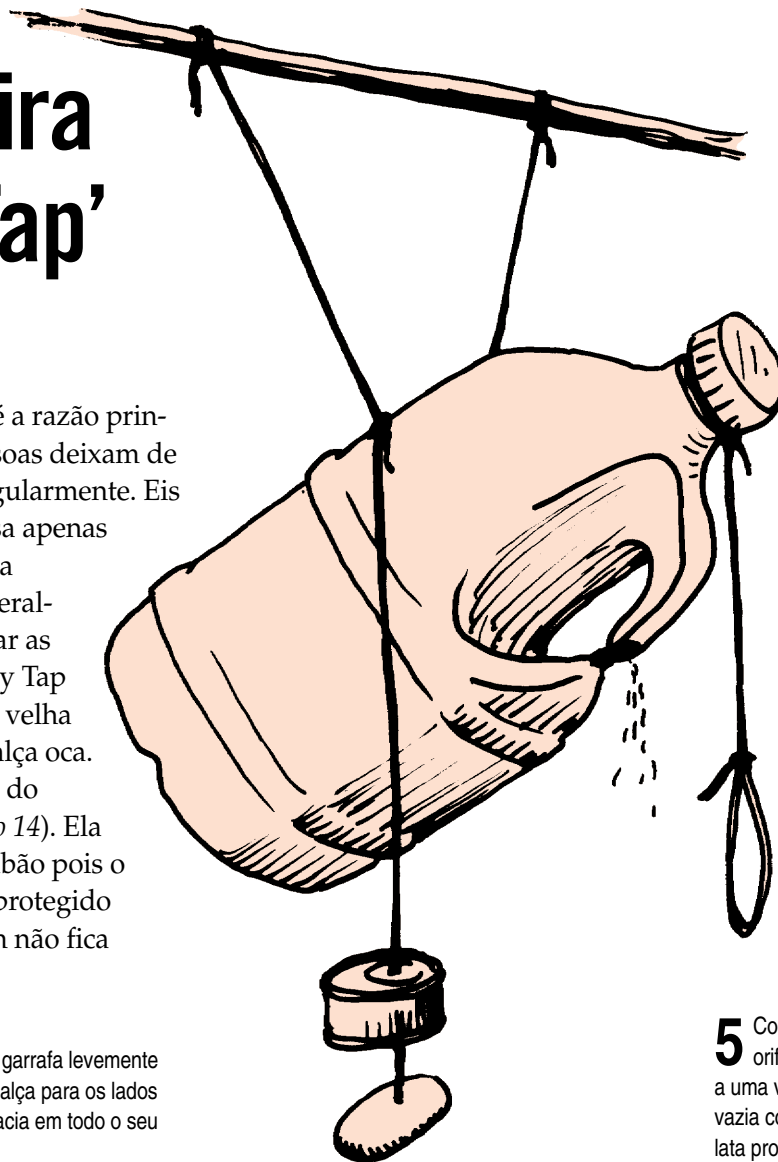
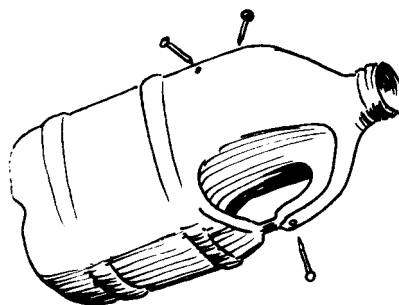
2 Remova a vela e prenda a base macia da alça com um alicate para que fique firmemente vedada para evitar que a água passe através dela. Mantenha o alicate nesta posição até que o plástico esfrie, certificando-se de que a vedação esteja completada.



3 Aqueça a ponta de um prego pequeno sobre a vela. Use o prego quente para fazer um orifício pequeno no lado de fora da alça, um pouco acima da área vedada.



4 Aqueça o prego novamente e faça dois orifícios maiores na parte traseira da garrafa. Os orifícios devem ser feitos no meio da garrafa e com uma distância de um dedo de um para o outro. Estes orifícios serão usados para passar barbante (cordel) para pendurar a Tippy Tap.



Este artigo foi publicado anteriormente na publicação Felando de Diarréia e é usado com a permissão da AHRTAG. A Tippy Tap foi desenhada por Ralph Garnet e pelo Dr Jim Watt no Canadá.

Como usar...

- Jogue (Deite) a água sobre as mãos.
- Use o sabão.
- Enxague as mãos com água limpa para tirar o sabão.
- Seque com um pano limpo.

5 Coloque um barbante (cordel) através dos dois orifícios e amarre as pontas do barbante (cordel) a uma vara. Amarre uma barra de sabão e uma lata vazia com um outro pedaço de barbante (cordel). A lata protegerá o sabão contra a chuva e o sol. Ligue este barbante (cordel) com um dos barbantes (cordeis) de apoio

6 Amarre outro pedaço de barbante (cordel) ao redor da parte superior do gargalo da garrafa e deixe-a pendurada. O barbante (cordel) é usado para puxar a Tippy Tap e assim a água sai dos orifícios feitos na alça.

7 Encha a Tippy Tap com água até ao nível dos orifícios na parte traseira da garrafa. Use a vara para pendurar a Tippy Tap no banheiro ou do lado de fora em uma árvore. A Tippy Tap está então pronta para ser usada.

Publicado pela

TEAR FUND



CHRISTIAN CONCERN IN A WORLD OF NEED

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra
 Editora: Isabel Carter, 83 Market Place, South Cave, Brough, East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra